



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)  
CENTRO DE LETRAS E ARTES (CLA)  
INSTITUTO VILLA-LOBOS (IVL)

**JULIANE NASCIMENTO DE SOUZA**

O DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DOS PROCESSOS  
DE FORMAÇÃO MUSICAL NO CENTRO CULTURAL CARTOLA ENTRE OS ANOS  
DE 2010 E 2015.

Rio de Janeiro  
2025

JULIANE NASCIMENTO DE SOUZA

**O desenvolvimento das práticas pedagógicas e dos processos de formação musical no Centro Cultural Cartola entre os anos de 2010 e 2015.**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado ao Instituto Villa-Lobos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Música.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Barrechea

Rio de Janeiro  
2025

Catálogo informatizado pelo(a) autor(a)

S719 Souza, Juliane Nascimento de  
O desenvolvimento das práticas pedagógicas e dos processos de formação musical no Centro Cultural Cartola entre os anos de 2010 e 2015. / Juliane Nascimento de Souza. -- Rio de Janeiro : UNIRIO, 2025.  
40f

Orientadora: Sérgio Barrenechea .  
Coorientadora: Eduardo Lakschevitz.  
Coorientadora: Karin Verthein.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Graduação em Música - Licenciatura, 2025.

1. Educação musical. 2. Práticas pedagógicas. 3. Centro Cultural Cartola. I. Barrenechea , Sérgio , orient. II. Lakschevitz, Eduardo , coorient. III. Verthein, Karin , coorient. IV. Título.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO**  
Instituto Villa-Lobos  
**Curso de Licenciatura em Música**

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA CONCESSÃO  
DO GRAU DE LICENCIADO EM MÚSICA**

**TÍTULO DO TCC: O DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E  
DOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO MUSICAL NO CENTRO CULTURAL  
CARTOLA ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2015.**

Por:

Juliane Nascimento de Souza

Prof. Sérgio Barrenechea (orientador)



Documento assinado digitalmente

**SERGIO AZRA BARRENECHEA**

Data: 15/12/2025 14:43:58-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Eduardo Lakschevitz



Documento assinado digitalmente

**EDUARDO LAKSCHEVITZ XAVIER ASSUNCAO**

Data: 17/12/2025 18:51:46-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof<sup>ª</sup>. Karin Verthein



Documento assinado digitalmente

**KARIN PERES VERTHEIN**

Data: 17/12/2025 17:27:24-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nota: 10 (DEZ)

DEZEMBRO DE 2025



Dedico este trabalho de conclusão de curso aos meus pais Isaac e Elizelba, meus irmãos Kassiane e Isaac, meu noivo Jônatas a todos os meus tios e primos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter guiado meus passos e sustentado minhas forças ao longo dessa jornada. Mesmo diante das adversidades, encontrei motivos para seguir em frente e para ser grata.

Estendo minha gratidão aos meus pais, Isaac Souza e Elizelba Souza, pelo esforço, pela dedicação e pelo companheirismo ao longo de todos esses anos. A vocês, que sempre me fortaleceram em cada etapa da minha vida e da minha caminhada, deixo meu mais profundo agradecimento.

Aos meus irmãos, Kassiane Novaes e Isaac Souza, agradeço por serem presença constante na minha vida, pelo incentivo e por sempre me acompanharem em todos os momentos. Agradeço também ao meu noivo, Jônatas Barreto; à minha sobrinha, Alcía Novaes; a todas as minhas tios e primas, que sempre me apoiaram.

Ao professor Marco Lavigne, deixo minha sincera gratidão pela importante contribuição à minha formação profissional. Sua dedicação e compromisso foram essenciais para que eu pudesse seguir aprendendo e crescendo na música.

Aos professores Noemi Uzeda e Pablo Uzeda, amigas Karin Verthein e Gláucia Maciel, agradeço o apoio generoso, pelas conversas enriquecedoras e por todo o conhecimento compartilhado ao longo dessa trajetória.

Ao meu orientador, Sérgio Barrenechea, registro meu agradecimento especial pelo cuidado e pela orientação nesta etapa final do TCC.

Agradeço também à banca examinadora, composta por Sérgio Barrenechea, Eduardo Lakschevitz e Karin Verthein, pela disponibilidade e pelas contribuições que enriquecerão este trabalho.

SOUZA, Juliane Nascimento. **O desenvolvimento das práticas pedagógicas e dos processos de formação musical no Centro Cultural Cartola entre os anos de 2010 e 2015. 2025.** 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Música) – Instituto Villa-Lobos. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso relata a experiência formativa proporcionada pelo Projeto Centro Cultural Cartola e analisa a evolução das práticas pedagógicas musicais desenvolvidas entre 2010 e 2015, período em que o projeto atuou como um importante espaço cultural e educativo na comunidade da Mangueira. A pesquisa descreve as metodologias de ensino aplicadas, com destaque para o ensino coletivo de instrumentos, bem como a organização das aulas e ensaios que constituíram a rotina dos jovens músicos. Por meio de entrevistas com ex-alunos e com uma coordenadora do projeto, são identificados desafios, estratégias pedagógicas e impactos sociais decorrentes da participação no CCC. Os resultados apontam a relevância do projeto para o desenvolvimento musical, pessoal e social dos participantes, evidenciando sua importância como ação sociocultural e espaço de transformação na comunidade.

Palavras-chave: Educação musical, Práticas pedagógicas, Projeto social, Centro Cultural Cartola.

## LISTAGEM DE FOTOGRAFIAS E IMAGEM

Fotografia 1	Centro Cultural Cartola - 2011
Fotografia 2	Apresentação na Petrobras - 2011
Imagem 3	Centro Cultural Cartola (Museu do Samba) - 2024
Fotografia 4	Apresentação no Theatro municipal - 2019
Fotografia 5	MUHCAB - Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira - 2024
Fotografia 6	Apresentação Centro Cultural Light - 2015
Fotografias 7	Apresentação na Petrobras - 2011
Fotografia 8	Apresentação no Centro Cultural Cartola - 2013
Fotografias 9	Centro Cultural Cartola - 2012
Fotografias 10	Apresentação da Orquestra de Violinos Cartola Petrobras - 2011

## LISTA DE ABREVIATURAS

CCC	Centro Cultural Cartola
MEC	Ministério da Educação e Cultura
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
MUHCAB	Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>1. Fundamentação teórica</b>	<b>11</b>
1.1. Educação musical no Brasil	11
1.2. Musicalização infantil e os processos de iniciação musical	13
1.3. Projetos sociais de música como instrumento de inclusão	14
1.4. Cultura do samba e o legado de Cartola	16
1.5. Metodologias de ensino musical e o método Suzuki	19
<b>2. Metodologia</b>	<b>20</b>
2.1. Abordagem da pesquisa	20
2.2. Trajetória da pesquisadora em relação ao objetivo investigado	22
<b>3. O projeto Centro Cultural Cartola</b>	<b>25</b>
3.1. Histórico e criação	25
3.2. Estrutura pedagógica do ensino de música	28
3.3. Transformação no período	29
<b>4. Análise e discussão</b>	<b>31</b>
4.1. As experiências dos ex-alunos no projeto	31
4.2. A visão da coordenadora sobre o ensino de música	33
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>38</b>

## INTRODUÇÃO

A presente monografia, desenvolvida no âmbito da Licenciatura em Música do Instituto Villa-Lobos - UNIRIO, tem como propósito analisar o ensino musical ofertado em um importante espaço sociocultural localizado na Mangueira, conhecido por promover ações educativas voltadas para crianças e jovens da comunidade. Inserido em um território marcado por forte tradição artística, esse centro consolidou-se como referência local ao articular arte, memória e formação cidadã.

A Mangueira configura-se como uma favela e território periférico da cidade, historicamente atravessado por desigualdades sociais, econômicas e estruturais, mas também reconhecido por suas potências culturais, especialmente no campo do samba. As práticas comunitárias, os laços coletivos e a tradição musical moldam a forma como a música é vivida e ensinada nesse contexto. Ao mesmo tempo, as precarizações enfrentadas pela população local ajudam a compreender a presença e a relevância de projetos sociais que buscam ampliar o acesso à educação e à cultura. Assim, o território influencia diretamente os processos formativos, exigindo que a educação musical seja pensada em diálogo com a realidade social em que está inserida.

Ao longo da minha trajetória, a música se constituiu não apenas como um campo de estudo, mas como uma experiência formativa que atravessou diferentes fases da minha vida e moldou minha relação com o território e com a comunidade. O acesso às primeiras práticas musicais ocorreu em um ambiente marcado pela convivência coletiva, onde o aprendizado era permeado por escuta, curiosidade e laços afetivos que se fortaleciam a cada nova descoberta. A participação em aulas de iniciação, ensaios, encontros artísticos e vivências compartilhadas possibilitou que eu desenvolvesse sensibilidade musical, disciplina e uma percepção ampliada do papel social da arte, ao mesmo tempo em que me conectava às histórias e tradições expressivas presentes no cotidiano da Mangueira<sup>1</sup>. Essas experiências despertaram o desejo de compreender de forma mais profunda como processos educativos se estruturam e de que maneira influenciam o desenvolvimento humano,

---

<sup>1</sup> O Morro da Mangueira é uma das mais tradicionais comunidades do Rio de Janeiro, reconhecida por sua intensa produção artística e pelo papel central na história do samba carioca, especialmente associado à Estação Primeira de Mangueira.

motivando a escolha deste tema de pesquisa e fortalecendo meu compromisso em registrar a relevância das práticas musicais que emergem de contextos comunitários.

Essas experiências despertaram o interesse em compreender de forma mais aprofundada como os processos educativos em música se estruturam em contextos comunitários e de que maneira influenciam o desenvolvimento humano. A vivência nesse espaço evidenciou que o ensino musical não se restringia à aprendizagem técnica, mas envolvia relações sociais, pertencimento e construção de identidade. Esse percurso pessoal motivou a escolha do tema e fortaleceu o compromisso em registrar e analisar a relevância das práticas musicais desenvolvidas no projeto ao longo do período estudado.

O trabalho pedagógico realizado articulava metodologias que valorizavam o ensino coletivo e princípios inspirados no Método Suzuki, especialmente a escuta ativa, a repetição sistemática e o respeito ao ritmo individual. Esse conjunto de práticas possibilitava que iniciantes e alunos mais avançados compartilhassem o processo de aprendizagem, construindo uma dinâmica de apoio mútuo que fortalecia a autonomia e o engajamento<sup>2</sup>.

A escolha deste tema decorre da relevância de registrar experiências educacionais que utilizam a música como instrumento de transformação social. Projetos desse tipo impactam diretamente a trajetória de jovens, ampliando horizontes culturais e profissionais, fortalecendo a autoestima e oferecendo novas perspectivas de pertencimento. Assim, investigar como essas ações foram construídas permite compreender a profundidade de seus efeitos formativos.

O problema central que norteia esta pesquisa busca compreender como se desenvolveram as práticas pedagógicas musicais no período estudado, considerando não apenas a estrutura das aulas, mas também as percepções dos participantes. Para isso, o estudo analisa metodologias, rotinas, estratégias docentes e desafios enfrentados pela equipe e pelos alunos, identificando elementos que caracterizam a proposta educativa vivenciada.

---

<sup>2</sup> O Método Suzuki foi desenvolvido pelo educador japonês Shinichi Suzuki (1898–1998) e se fundamenta na ideia de que todas as crianças podem aprender música com naturalidade, desde que expostas a um ambiente de incentivo, escuta constante e prática diária.

A abordagem metodológica adotada é qualitativa, configurando-se como estudo de caso, com entrevistas semiestruturadas como principal instrumento de coleta de dados. O relato dos ex-alunos e de uma coordenadora que acompanhou o funcionamento das atividades permite reconstruir memórias, interpretar significados atribuídos às vivências musicais e compreender a dimensão humana das práticas observadas.

A fundamentação teórica que sustenta esta investigação dialoga com autores da educação musical, da pedagogia social e da sociologia da cultura, reconhecendo a música como prática formativa, expressão identitária e instrumento de mediação social<sup>3</sup>. Também são mobilizados estudos sobre aprendizagem coletiva, musicalização e projetos socioculturais, possibilitando relacionar o caso analisado com debates contemporâneos da área<sup>4</sup>.

Assim, este trabalho busca não apenas documentar uma experiência pedagógica relevante, mas também contribuir para reflexões mais amplas sobre a relação entre música, educação e comunidade. Ao analisar o percurso formativo vivenciado nesse espaço cultural, reafirma-se o potencial transformador das práticas musicais quando articuladas com a realidade social dos estudantes, evidenciando sua importância para a cidadania, a inclusão e o desenvolvimento.

## **1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1.1 Educação musical no Brasil**

A educação musical no Brasil tem se desenvolvido a partir de um conjunto de transformações históricas, culturais e legislativas que impactaram diretamente sua presença nas instituições formais e não formais de ensino. Desde o período colonial, quando a música era transmitida principalmente por meio das práticas religiosas e das bandas civis, até os debates contemporâneos sobre inclusão e diversidade cultural, observa-se um percurso marcado por avanços, retrocessos e reconfigurações metodológicas. A consolidação da música como área de

---

<sup>3</sup> A música, enquanto **expressão identitária e instrumento de mediação social**, atua tanto na construção de pertencimento cultural quanto na promoção de relações comunitárias, permitindo que valores, tradições e experiências sejam compartilhados e transmitidos entre diferentes grupos (SOUZA, 2018, p. 27).

<sup>4</sup> Em projetos socioculturais, a atuação docente costuma envolver tanto a dimensão pedagógica quanto o acompanhamento afetivo, social e formativo dos alunos, o que amplia o impacto educativo.



conhecimento na educação básica ganhou força sobretudo a partir da segunda metade do século XX, com a expansão dos cursos de Licenciatura em Música e com a emergência de projetos socioculturais que passaram a atuar como importantes espaços de formação musical.

Um marco decisivo na trajetória recente da educação musical foi a promulgação da Lei nº 11.769/2008, que tornou obrigatória a oferta de conteúdos de música na educação básica. Ainda que sua implementação tenha enfrentado desafios, como falta de professores especializados, ausência de materiais pedagógicos e políticas públicas insuficientes, essa normativa reforçou a necessidade de reconhecer a música como área fundamental para o desenvolvimento integral do estudante. De acordo com Penna.

“Quando a educação musical não consegue ocupar de modo efetivo e com práticas significativas os espaços potenciais nas escolas de Educação Básica, torna-se difícil conquistar reconhecimento e valorização.” (PENNA, 2010, p. 156)

O debate contemporâneo sobre educação musical no Brasil também é atravessado pela valorização da diversidade cultural. Autores como Luis Ricardo Silva Queiroz (2012) e Beatriz Senoi Ilari (2006) argumentam que o ensino de música deve considerar as múltiplas identidades sonoras do país populares, eruditas, tradicionais e urbanas, promovendo um ambiente educativo plural e sensível às experiências socioculturais dos estudantes. Nesse sentido, a música deixa de ser apenas um conteúdo técnico-estrutural e passa a ser compreendida como uma prática social capaz de promover expressão, criatividade, pertencimento e construção de sentidos.

Assim, a educação musical no Brasil é entendida não apenas como técnica ou treinamento instrumental, mas como um campo pedagógico que articula dimensões cognitivas, emocionais e sociais. Esse conjunto de perspectivas é fundamental para compreender o papel de projetos socioculturais, como o Centro Cultural Cartola, que contribuem significativamente para ampliar o acesso à formação musical e para promover inclusão social em territórios vulnerabilizados. Esses espaços atuam, muitas vezes, onde o poder público não chega, e

demonstram que a educação musical pode ser, ao mesmo tempo, uma ferramenta de transformação social e uma porta de entrada para trajetórias profissionais na música.

## **1.2. Musicalização infantil e os processos de iniciação musical**

A musicalização infantil representa uma das fases mais significativas do desenvolvimento artístico, pois introduz a criança em experiências sonoras que despertam curiosidade, imaginação e sensibilidade. Nesse estágio, o aprendizado acontece de forma integrada, combinando percepção auditiva, movimento corporal e interação social. A criança é convidada a experimentar a música sem rigidez técnica, descobrindo sons, ritmos e dinâmicas por meio de atividades que estimulam o prazer de aprender<sup>5</sup>.

Entre os autores de referência, Schafer destaca a importância de cultivar ouvintes atentos e conscientes do ambiente acústico, considerando a escuta como uma habilidade essencial para o desenvolvimento musical. Já Violeta Hemsy de Gainza enfatiza que o jogo é o ponto de partida para a aprendizagem, pois promove um envolvimento afetivo e espontâneo com a música. Zoltán Kodály, por sua vez, reforça a centralidade do canto e do repertório infantil, entendendo-os como ferramentas privilegiadas para a alfabetização musical e para a internalização de estruturas rítmicas e melódicas.

Essas perspectivas dialogam ao reconhecer que a iniciação musical deve priorizar a vivência artística como experiência significativa. Em vez de fragmentar o ensino, os autores sugerem abordagens que integrem elementos musicais e promovam um contato contínuo com a expressão coletiva. A criança aprende com o corpo, com a escuta e com a convivência, desenvolvendo não apenas habilidades musicais, mas também aspectos emocionais, cognitivos e sociais.

A musicalização também desempenha um papel importante na formação da identidade cultural. Ao entrar em contato com repertórios variados e práticas colaborativas, as crianças começam a reconhecer músicas que fazem parte de sua comunidade e ampliam sua percepção sobre diferentes manifestações artísticas.

---

<sup>5</sup> SCHÄFER, R. Educação musical e percepção auditiva. São Paulo: Editora Musical, 2005. Explica-se que a percepção auditiva envolve treinar a escuta atenta para reconhecer altura, ritmo e timbre.

No caso dos estudantes que iniciam seu percurso musical em espaços educativos comunitários, essa etapa inicial frequentemente determina o engajamento futuro com instrumentos, aulas formais e práticas de conjunto. A atenção auditiva, a coordenação motora fina, a concentração e o senso de coletivo habilidades desenvolvidas na musicalização tornam-se bases indispensáveis para o aprendizado instrumental posterior. Por isso, a iniciação musical vai muito além de uma simples fase preparatória, constituindo-se como um fundamento sólido para toda a trajetória formativa.

Ao observar o percurso dos alunos que começaram a estudar música ainda crianças, percebe-se como esse ambiente de acolhimento, ludicidade e estímulo constante contribui para a criação de vínculos duradouros com a prática artística. Os primeiros contatos com o som, estruturados de forma sensível e progressiva, influenciam diretamente a motivação, a permanência e a evolução musical desses jovens. Assim, compreender os processos que envolvem a musicalização infantil é essencial para interpretar, de maneira mais ampla, os desdobramentos pedagógicos que se consolidam nas etapas seguintes da formação.

### **1.3. Projetos sociais de música como instrumento de inclusão**

Os Projetos sociais de música têm assumido, nas últimas décadas, um papel central na promoção da inclusão social e no acesso democrático à educação artística no Brasil. Essas iniciativas surgem, em grande parte, como resposta às desigualdades socioeconômicas que historicamente limitam o acesso à formação musical formal. Em tais espaços, a música deixa de ser apenas uma prática estética e passa a assumir funções sociais, pedagógicas e comunitárias. Como destaca Souza (2018), projetos musicais voltados às populações periféricas tornam-se dispositivos de transformação, pois fortalecem a autoestima, a autonomia e a sensação de pertencimento dos participantes, ao mesmo tempo em que ampliam horizontes profissionais e culturais.

Experiências como o Neojiba, o AfroReggae e a Escola de Música Villa-Lobos demonstram que, quando a formação musical é articulada à convivência

comunitária, ela opera como ferramenta de desenvolvimento humano. Nessas iniciativas, o aprendizado instrumental e coletivo é entendido como parte de um processo mais amplo, que engloba disciplina, cooperação, responsabilidade e construção de vínculos. A música, nesse contexto, atua como mediadora das relações sociais, estimulando comportamentos colaborativos, ampliando repertórios culturais e oferecendo novas perspectivas de vida para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade.

O Centro Cultural Cartola, inserido no território simbólico da Mangueira, constitui um exemplo expressivo dessa função social da música. Sua atuação vai além da oferta de aulas de instrumento, o projeto preserva a memória do samba, valoriza tradições locais e reafirma identidades culturais muitas vezes marginalizadas no contexto urbano carioca. Ao proporcionar acesso à formação musical, possibilitando que jovens reconheçam sua própria história e se percebam como agentes culturais de suas comunidades.

Dentro desse cenário, os projetos sociais de música se consolidam como ambientes que articulam arte e cidadania. A prática musical desenvolvida nesses espaços tende a abrir caminhos profissionais e educativos que antes pareciam inatingíveis, contribuindo para que muitos jovens ingressem em orquestras, universidades e circuitos artísticos diversos. Esse impacto é visível nas trajetórias de alunos que seguiram carreira musical ou que tiveram suas vidas transformadas pela convivência, disciplina e sensibilidade artística cultivadas no projeto. Assim, analisar o Centro Cultural Cartola é compreender como a música pode se converter em instrumento de inclusão, reconhecimento e mobilidade social.

**Fotografia 1 – Apresentação no Centro Cultural Cartola**



Fonte: Sayonara Barbosa, 2011

**Fotografia 2 - Apresentação na Petrobras**



Fonte: Sayonara Barbosa, 2011

#### 1.4. Cultura do samba e o legado de Cartola

A compreensão da cultura musical presente no território onde o projeto foi desenvolvido exige reconhecer a profunda relação da Mangueira com o samba. Essa região, historicamente marcada pela atuação de compositores, ritmistas e sambistas renomados, consolidou-se como um importante polo de produção artística no Rio de Janeiro. Tal contexto cultural não apenas influenciou a formação musical de seus moradores, como também moldou a maneira como a música foi ensinada e vivenciada ao longo das gerações.

O legado de Cartola, uma das figuras mais emblemáticas do samba brasileiro, constitui elemento central para essa identidade. Sua obra, reconhecida pela delicadeza poética e sofisticação harmônica, expressa sentimentos, memórias e experiências profundamente enraizadas no cotidiano da comunidade. A presença simbólica de Cartola ultrapassa a dimensão histórica e adquire caráter formativo, influenciando tanto o imaginário musical quanto os modos de expressão que circulam entre jovens e adultos<sup>6</sup>.

A criação de um espaço cultural voltado para preservar a memória desse artista surge como resposta à necessidade de valorizar uma tradição que, apesar de amplamente reconhecida, muitas vezes sofre com processos de marginalização. Inserir a educação musical dentro desse ambiente significa reconhecer que o aprendizado não está dissociado da cultura local, mas, ao contrário, se fortalece justamente por dialogar com ela. Assim, as atividades desenvolvidas no projeto incorporam elementos da história, da estética e da vivência comunitária que caracterizam o samba mangueirense.

“O Centro Cultural Cartola foi fundado com o propósito de conservar o samba carioca como patrimônio imaterial, assegurando a salvaguarda de suas matrizes tradicionais e promovendo a transmissão da memória e dos saberes do samba às novas gerações.” (NOGUEIRA, 2015, p. 47)

Dentro desse cenário, o ensino musical é permeado por referências que ultrapassam a técnica instrumental. O contato com repertórios tradicionais, relatos de antigos sambistas e experiências coletivas de canto e percussão favorece a

---

<sup>6</sup> SILVA, J. História do samba e a influência de Cartola. Rio de Janeiro: Editora Cultural, 2012. Explica-se que Cartola foi um dos principais compositores da Mangueira, contribuindo para consolidar o samba como expressão cultural e artística da comunidade.

construção de uma formação que integra aspectos culturais e pedagógicos. Essa abordagem amplia a compreensão dos estudantes sobre a música como prática social, vinculada a valores, modos de interação e formas próprias de expressão.

O samba, enquanto linguagem cultural, contribui significativamente para a construção de identidades e sentimentos de pertencimento. Ao aprender música em um território marcado por essa tradição, os alunos vivenciam não apenas exercícios formais, mas também histórias, símbolos e representações que fazem parte da memória de sua comunidade. Esse processo estimula a valorização da cultura local e fortalece a autoestima, especialmente entre os jovens que passam a reconhecer-se como herdeiros de uma rica produção artística.

**Imagem 3** - Centro Cultural Cartola (Museu do Samba)



Fonte: Diário do Rio – 2024

Por essa razão, a formação desenvolvida no projeto assume uma dimensão que ultrapassa a instrução musical. Ela envolve a transmissão de saberes que compõem o imaginário cultural da Mangueira e resgatam o legado deixado por

Cartola. Esse diálogo entre música, memória e território cria um ambiente pedagógico singular, onde aprender torna-se também um ato de preservar e reinventar tradições, reafirmando a centralidade do samba na construção de identidades culturais e educativas.

### **1.5. Metodologias de ensino musical e o método Suzuki**

As metodologias de ensino musical voltadas para a iniciação instrumental têm se desenvolvido a partir de diferentes perspectivas pedagógicas, cada uma enfatizando aspectos específicos do processo de aprendizagem. Entre essas abordagens, o método Suzuki destaca-se por sua compreensão ampla do desenvolvimento humano, ao considerar a música como uma extensão da linguagem. Essa concepção aproxima o aprendizado musical das formas naturais de aquisição de conhecimento, especialmente na infância, favorecendo práticas mais sensíveis ao ritmo de cada aluno.

O método criado por Shinichi Suzuki tem como princípio central a ideia de que todas as crianças possuem potencial para aprender, desde que inseridas em um ambiente estimulante, acolhedor e musicalmente rico. A proposta valoriza a imitação, a repetição e a escuta constante, elementos que possibilitam a construção gradual da técnica instrumental. Esse modelo também reforça o papel da família, que atua como parceira no processo educativo, contribuindo para o desenvolvimento de hábitos de estudo e para a formação de uma relação afetiva com a música.

O método Suzuki reconhece que todas as crianças possuem potencial para aprender música, desde que inseridas em um ambiente rico em estímulos, favorecendo a escuta, a repetição e a participação familiar no processo educativo” (SUZUKI, 1999, p. 45).

Outra característica fundamental dessa abordagem é a ênfase na escuta ativa. Antes de tocar, a criança deve internalizar o repertório por meio da audição frequente, permitindo que a musicalidade se desenvolva de maneira natural e intuitiva. Esse processo cria bases sólidas para o controle motor, para a compreensão da fraseologia musical e para a construção de autonomia na prática instrumental. A escuta, portanto, deixa de ser apenas um exercício complementar e torna-se eixo estruturante da metodologia.



O ensino coletivo também ocupa lugar central na proposta Suzuki, já que favorece a socialização e o desenvolvimento de competências colaborativas. As aulas em grupo possibilitam que os estudantes se inspirem uns nos outros, compreendam diferentes níveis de habilidade e percebam a música como prática compartilhada. Essa dinâmica é fortalecida por apresentações regulares, nas quais todos os alunos participam de forma conjunta, reforçando o sentido de comunidade e fortalecendo a confiança.

Além disso, o repertório padronizado proposto pelo método permite a progressão técnica gradual, respeitando o tempo e a evolução individual de cada aprendiz. As músicas são organizadas de maneira estratégica, introduzindo desafios específicos a cada etapa do processo, evitando rupturas bruscas e assegurando um crescimento consistente. Essa estrutura curricular, amplamente testada em diversos países, contribui para a clareza dos objetivos pedagógicos e para a estabilidade do ensino.

Por fim, a presença de elementos derivados dessa metodologia contribuiu para consolidar uma cultura de estudo consistente entre os alunos, fortalecendo a autonomia e criando uma relação positiva com o instrumento. A prática diária, aliada à construção de uma escuta refinada e à convivência musical coletiva, formou um ambiente propício ao desenvolvimento pleno da aprendizagem.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1 Abordagem da pesquisa**

Esta investigação segue uma perspectiva qualitativa por buscar compreender significados, percepções e vivências associadas ao ensino de música desenvolvido no projeto. O propósito não é medir resultados, mas interpretar como docentes, estudantes e gestores experienciaram o processo formativo. Essa abordagem possibilita captar sutilezas presentes no cotidiano educativo e entender de que maneira determinadas metodologias, sobretudo as voltadas à musicalização, foram incorporadas no contexto social da instituição.

O estudo também possui caráter descritivo, uma vez que apresenta, organiza e examina as práticas realizadas ao longo do período analisado. Não se pretende

testar hipóteses, mas registrar e interpretar a forma como as atividades musicais foram estruturadas, considerando transformações internas, dinâmicas dos coletivos, atuação dos educadores e adoção de referenciais como o método Suzuki. Assim, a descrição minuciosa das ações desenvolvidas torna-se parte essencial do processo investigativo.

A etapa inicial de coleta de informações incluiu uma revisão bibliográfica sobre educação musical, projetos socioculturais, metodologias específicas e elementos relacionados à cultura do samba, que compõe o pano de fundo histórico da instituição estudada. Esse levantamento teórico permitiu contextualizar as práticas e compreender como diferentes referenciais dialogam com a proposta pedagógica.

Além disso, realizou-se uma análise documental composta por registros institucionais, materiais informativos, arquivos históricos e documentos relacionados às atividades musicais. Esse conjunto permitiu reconstruir a trajetória do ensino no período adotado como recorte, revelando aspectos que muitas vezes não emergem em depoimentos orais, como mudanças de organização interna, ajustes curriculares e registros de apresentações, oficinas e ações pedagógicas.

Outra fonte relevante foram as entrevistas semiestruturadas conduzidas com ex-alunos e com a responsável pela área musical no período, entre eles Rodrigo Moreira, Kelvin Kelcio e Sayonara Barbosa. Esse instrumento possibilitou recuperar memórias e percepções individuais, ampliando a compreensão sobre os modos de aprender e ensinar no projeto. O formato flexível das entrevistas favoreceu narrativas pessoais, comentários sobre o impacto das aulas em suas trajetórias e reflexões sobre as estratégias adotadas pelos professores.

Os dados obtidos foram examinados por meio de uma análise interpretativa, que buscou identificar aproximações, singularidades e padrões entre depoimentos, documentos e referências teóricas. Mais do que comparar informações, procurou-se entender o sentido das ações educativas dentro do contexto sociocultural da organização, bem como a forma pela qual o método Suzuki e outras abordagens se materializaram na prática.

O recorte temporal entre 2010 e 2015 foi estabelecido por corresponder ao período de maior estabilidade pedagógica e continuidade das atividades musicais. Nesse intervalo, o projeto consolidou sua equipe de professores, estruturou turmas regulares e intensificou práticas coletivas, o que o torna um momento privilegiado para analisar a evolução das ações educativas e a consolidação de metodologias específicas<sup>7</sup>.

## **2.2 – Trajetória da pesquisadora em relação ao objeto investigado**

Meu primeiro contato com o universo musical ocorreu quando fui matriculada nas aulas de violino oferecidas por um projeto sociocultural da minha comunidade. Esse início foi atravessado por uma forte dimensão afetiva, intensificada ao entrar em contato com uma fotografia antiga do meu avô tocando o mesmo instrumento, o que despertou em mim um sentimento de continuidade e pertencimento. Desde os primeiros momentos, passei a desenvolver uma rotina dedicada ao estudo musical, conciliando a escola, as atividades do cotidiano e a prática do violino.

Ao longo do período em que participei desse espaço educativo, estive envolvida em diferentes atividades, que iam desde aulas teóricas até ensaios coletivos e apresentações. Com o tempo, também atuei como monitora, auxiliando na organização de partituras e no apoio às aulas, o que ampliou minha compreensão sobre os processos pedagógicos envolvidos no ensino musical. Essa vivência me permitiu observar mais de perto o funcionamento das práticas educativas e

compreender o papel dos professores, da metodologia adotada e da convivência coletiva no desenvolvimento dos alunos.

Essas experiências, vividas principalmente no Centro Cultural Cartola, marcaram profundamente minha formação musical e humana. O contato constante com professores, colegas e com a dinâmica do próprio projeto contribuiu para a construção da minha identidade musical e para a compreensão da música como prática social. A vivência nesse espaço evidenciou para mim o valor da educação

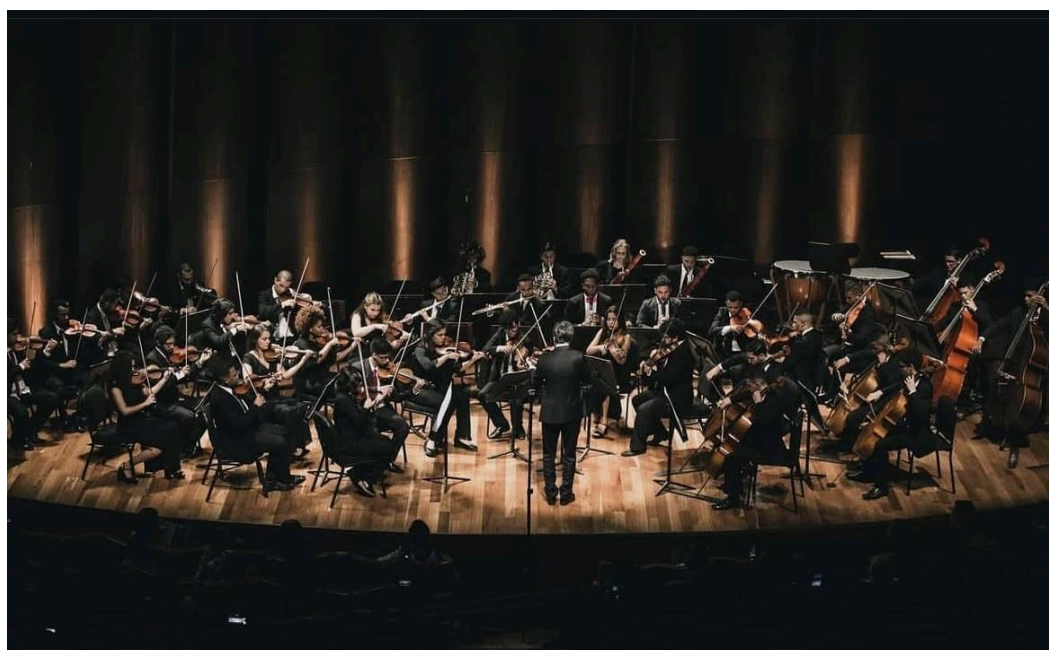
---

<sup>7</sup> Definir um recorte temporal específico permite delimitar o estudo e analisar práticas de forma concentrada. Segundo Yin (2015), períodos de estabilidade institucional fornecem contexto adequado para observar a consolidação de metodologias e impactos pedagógicos.

musical em contextos comunitários, não apenas como formação técnica, mas como instrumento de fortalecimento de vínculos, pertencimento e transformação pessoal.

Após essa primeira etapa formativa, dei continuidade aos meus estudos musicais na Escola de Música Villa-Lobos, onde aprofundei meus conhecimentos técnicos e teóricos. Posteriormente, ingressei na Academia Juvenil da Orquestra Petrobras Sinfônica, experiência que ampliou minha vivência artística e me colocou em contato com repertórios mais complexos e com a rotina de uma orquestra profissional. Esses percursos complementaram minha formação e contribuíram para a consolidação da minha trajetória musical, permitindo que eu retornasse ao objeto desta pesquisa com um olhar mais crítico, reflexivo e amadurecido.

#### **Fotografia 4 – Apresentação no Theatro municipal.**



Academia Juvenil da Orquestra Petrobras Sinfônica – 2019

Outro momento significativo em sua caminhada foi a atuação na Orquestra de Rua, grupo do qual fez parte desde a fundação. Com esse coletivo, participou de apresentações em diferentes regiões do país e no exterior, vivenciando experiências

que fortaleceram seu entendimento sobre diversidade cultural. Essas viagens ampliaram sua percepção sobre o alcance transformador da música e sobre a importância da atuação coletiva.

Atualmente, a pesquisadora cursa licenciatura em Música na UNIRIO e atua como professora na Casa Amarela, no Morro da Providência, ministrando aulas para crianças e adolescentes. Nessas atividades, participa de apresentações e projetos culturais, muitos deles em parceria e apresentações no Festival Orquestras Sociais e instituições artísticas. As vivências docentes representam para ela a continuidade de um compromisso construído desde o início de sua formação, devolver à comunidade o conhecimento adquirido ao longo de sua jornada. A atuação como educadora reforça a importância da música como ferramenta de transformação, ampliando sua responsabilidade como agente de formação artística e social.

#### **Fotografia 5 – MUHCAB - Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira**



**Fonte:** Douglas Oliveira, Casa Amarela, Rio de Janeiro, 2024

Ao refletir sobre sua trajetória, a pesquisadora reconhece que o projeto estudado foi decisivo para que alcançasse espaços educacionais, culturais e

profissionais que talvez não estivessem ao seu alcance sem essa oportunidade inicial. A experiência vivida ali estruturou não apenas sua base técnica, mas também seu senso de pertencimento, determinação e perspectiva de futuro. Dessa forma, incluir sua vivência dentro da metodologia não apenas contextualiza sua posição enquanto pesquisadora, mas também evidencia o impacto profundo dessa formação em sua construção enquanto artista e educadora.

### **3. O PROJETO CENTRO CULTURAL CARTOLA**

#### **3.1. Histórico e criação**

A criação do Centro Cultural Cartola representa um marco significativo na articulação entre memória, educação e cultura no território da Mangueira. A instituição nasce a partir da necessidade de preservar o legado de Angenor de Oliveira, o Cartola, figura central na história do samba e importante referência da cultura carioca<sup>8</sup>. A proposta inicial ultrapassava a simples homenagem: buscava-se fortalecer a identidade local por meio de ações culturais capazes de dialogar com a comunidade e oferecer espaços de formação artística.

O projeto estruturou-se como Ponto de Cultura, inserido em políticas públicas voltadas à valorização de manifestações populares. Essa condição permitiu ampliar o alcance das atividades e consolidar um programa que incluía oficinas de música, dança, teatro, artes visuais e ações de memória. A escolha da Mangueira como sede não foi aleatória, mas diretamente relacionada ao simbolismo histórico do bairro e à forte presença da Estação Primeira, reconhecida pela sua tradição no samba e pela formação de gerações de artistas.

Desde seus primeiros anos, o centro buscou integrar diferentes faixas etárias, acolhendo crianças, jovens e adultos interessados em aprender ou desenvolver habilidades artísticas. As atividades foram planejadas de modo a promover acesso democrático ao conhecimento cultural, considerando tanto a formação técnica quanto a valorização da vivência comunitária. Essa orientação refletia a

---

<sup>8</sup> Cartola, nome artístico de Angenor de Oliveira (1908–1980), foi compositor, cantor e poeta brasileiro. Reconhecido por sua contribuição ao samba, sua obra é marcada por letras poéticas e harmonias sofisticadas, consolidando-se como referência cultural da Mangueira e do samba carioca (Silva, 2012).

compreensão de que o desenvolvimento artístico está profundamente ligado ao fortalecimento das identidades e vínculos sociais.

A música rapidamente tornou-se um dos pilares do funcionamento institucional, com destaque para as oficinas de cordas, percussão e musicalização infantil. A presença de instrumentos orquestrais em um espaço associado ao samba trouxe uma perspectiva pedagógica inovadora, ao ampliar repertórios, práticas e possibilidades formativas. A iniciativa buscava romper estereótipos e mostrar que a comunidade da Mangueira possui múltiplas expressões musicais, dialogando tanto com tradições populares quanto com linguagens eruditas.

Outro elemento fundamental no processo de criação foi a atuação dos educadores envolvidos no projeto. A equipe pedagógica, composta por professores com formação musical diversificada, desenhou metodologias acessíveis e adaptadas às demandas locais. As propostas consideravam a realidade social dos participantes, o acesso limitado a instrumentos e a necessidade de estratégias que valorizassem a participação coletiva. Essa abordagem garantiu que o aprendizado musical não fosse restrito ao domínio técnico, mas incluísse aspectos humanos, afetivos e sociais<sup>9</sup>.

Ao longo de sua trajetória, o centro estabeleceu parcerias com instituições públicas, organizações culturais e projetos similares, ampliando suas redes de apoio. Essas colaborações possibilitaram a realização de apresentações, intercâmbios, eventos comunitários e ações de formação continuada para os educadores. O fortalecimento dessas redes foi determinante para a expansão e qualificação das atividades, sobretudo em períodos de maior instabilidade financeira.

A consolidação do projeto também passou pela criação de espaços de convivência, memória e preservação cultural, integrados às oficinas artísticas. A instituição assumiu responsabilidade por difundir o acervo referente à vida e obra de Cartola, estimulando novas gerações a reconhecerem a importância de sua contribuição para a música brasileira. Esses elementos transformaram o espaço em

---

<sup>9</sup> A formação diversificada de educadores permite adaptar metodologias às necessidades locais, promovendo inclusão, engajamento e participação ativa dos alunos. Métodos como o Suzuki são exemplos de estratégias que combinam técnica, sensibilidade e aprendizagem colaborativa (Suzuki, 2001).



um polo cultural que dialogava com a tradição, mas que também fomentava criação e inovação.

Com o passar dos anos, o centro firmou-se como um ambiente de referência para formação musical comunitária. Seu histórico revela um projeto que uniu educação, cultura e identidade de maneira orgânica, oferecendo oportunidades formativas e fortalecendo vínculos sociais no território. A criação do espaço resultou de um movimento coletivo e afetivo, que reconheceu na arte um caminho de transformação e no legado de Cartola uma inspiração contínua para práticas educativas comprometidas com a democratização do acesso cultural.

**Fotografia 6** – Apresentação Centro Cultural Light



**Fonte:** Rodrigo Moreira – 2012

### **3.2. Estrutura pedagógica do ensino de música**



A estrutura pedagógica do ensino de música no Centro Cultural Cartola, entre 2010 e 2015, foi organizada para oferecer aos alunos uma formação musical sólida e acessível, sustentada em práticas que uniam técnica instrumental, participação coletiva e desenvolvimento humano. As aulas abrangiam principalmente instrumentos de cordas, como violino, violoncelo e contrabaixo, compondo um núcleo musical estruturado para atender crianças e jovens da comunidade. Embora a musicalização infantil não estivesse mais formalmente ativa no período, seus princípios ainda permeavam as práticas dos professores, refletindo-se em atividades de escuta, coordenação motora e sensibilização musical que ajudavam a consolidar as bases do aprendizado.

Os ensaios de orquestra desempenhavam um papel central dentro da rotina pedagógica, funcionando como espaço de integração musical e social. Realizados duas vezes por semana, esses encontros possibilitavam aos alunos vivenciar a prática de conjunto como elemento essencial para a formação instrumental. A orquestra era o ambiente onde o repertório era construído, onde a disciplina coletiva se fortalecia e onde os estudantes desenvolviam a percepção auditiva e o senso de responsabilidade artística. Esse processo colaborativo reforçava a noção de pertencimento, valorizando tanto o desempenho individual quanto o compromisso com o grupo.

A dinâmica de ensino também incluía a alternância entre aulas individuais e coletivas, ajustadas conforme o nível de aprendizagem de cada estudante. Professores como Noemi Uzeda e Alexandre Somazz acompanhavam atentamente o progresso dos jovens, oferecendo orientações técnicas, apoio emocional e incentivo para que se mantivessem motivados ao longo do processo. Esse acompanhamento próximo permitia que cada aluno desenvolvesse seu próprio ritmo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que se engajava nas atividades coletivas, garantindo equilíbrio entre a autonomia individual e o trabalho colaborativo.

### Fotografia 7 - Apresentação na Petrobras



Fonte: Sayonara Barbosa, 2011

Outro aspecto fundamental da estrutura pedagógica era o acesso gratuito aos instrumentos, materiais de estudo e espaço físico adequado. O projeto disponibilizava violinos, violoncelos, estantes, partituras e cadernos, permitindo que os alunos levassem os instrumentos para casa e estabelecessem uma rotina de prática diária. A presença de elementos inspirados no método Suzuki como a repetição constante, a escuta como base para o aprendizado e o fortalecimento de vínculos afetivos com o instrumento complementava esse processo, criando um ambiente educativo.

### 3.3. Transformações no período

Ao longo dos anos, o trabalho pedagógico em música passou por transformações que refletiram tanto o amadurecimento das práticas internas quanto as demandas crescentes dos estudantes. O que inicialmente se configurava como um conjunto de oficinas e aulas voltadas para a iniciação musical evoluiu para uma estrutura mais organizada, com fluxos de estudo bem definidos e maior clareza de

objetivos formativos. Esse processo surgiu de forma gradual, à medida que os educadores ajustavam estratégias, observavam resultados e respondiam às necessidades da comunidade atendida.

O crescimento do número de alunos também impulsionou mudanças significativas. Com a entrada de novos participantes e o fortalecimento das turmas já existentes, foi necessário reorganizar horários, distribuir melhor os espaços e estabelecer critérios mais estruturados para a progressão dos estudantes entre os níveis. A orquestra estudantil, por sua vez, ganhou estabilidade e passou a ocupar um papel central no processo formativo, funcionando ao mesmo tempo como atividade pedagógica e como instrumento para fortalecer o vínculo dos jovens com a prática coletiva.

As próprias metodologias utilizadas pelos educadores foram se ampliando. Estratégias que antes eram experimentais tornaram-se permanentes, incluindo maior integração entre aulas práticas e teóricas, uso mais intensivo de princípios metodológicos já adotados e criação de rotinas mais consistentes de estudo. Esses ajustes contribuíram para elevar o nível técnico dos alunos, que passaram a demonstrar maior autonomia e compreensão musical ao longo de sua trajetória.

A consolidação desse ambiente formativo trouxe impactos visíveis no desenvolvimento artístico dos estudantes. Concertos internos e apresentações externas tornaram-se mais frequentes, o que fortalecia a motivação dos jovens e tornava o processo de aprendizagem mais significativo. A participação em grupos coletivos também ajudava a criar um senso de pertencimento que ia além do aprendizado musical, reforçando vínculos sociais e emocionais.

O crescimento enfrentou obstáculos à medida que os anos avançavam. Reduções de recursos, diminuição de apoios institucionais e desafios operacionais afetaram diretamente a continuidade das atividades. A necessidade de enxugar turmas, reorganizar o quadro de horários e, em alguns momentos, limitar a oferta de oficinas configurou uma fase de retração que contrastava com o período anterior de expansão. Ainda assim, a base pedagógica construída permaneceu como referência

e sustentou o trabalho que continuou sendo realizado, mesmo diante das limitações impostas<sup>10</sup>.

## **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO**

### **4.1. As experiências dos ex-alunos no projeto**

As entrevistas realizadas com Kelvin e Rodrigo revelam um conjunto consistente de práticas pedagógicas que estruturavam o processo de formação musical no projeto. Ambos relatam que o início do aprendizado ocorria, principalmente, em aulas coletivas, onde os alunos tinham contato inicial com o instrumento, desenvolviam escuta, postura e coordenação. Com o tempo e o avanço individual de cada estudante, esse formato era complementado por acompanhamento individualizado, o que permitia maior aprofundamento técnico e respeito ao ritmo particular de aprendizagem.

Um aspecto recorrente nos depoimentos é a presença do método Suzuki, percebida especialmente no foco na escuta, na repetição e na importância atribuída ao estudo diário. Kelvin destaca que os professores disponibilizavam os materiais do método e incentivavam os alunos a levar o instrumento para casa, o que favorecia uma rotina contínua de prática. Rodrigo relata que, no início, enfrentava dificuldade para estudar sozinho, mas, com o tempo, conseguiu adaptar-se às exigências da prática diária, demonstrando como a autonomia era construída progressivamente. Esses elementos aproximam as experiências dos participantes das diretrizes centrais do método, fortalecendo a compreensão de que o aprendizado musical se dá por imersão, constância e sensibilidade auditiva.

Ambos reforçam que a prática de conjunto era um núcleo estruturante da formação oferecida. Os ensaios da orquestra, realizados duas vezes por semana, constituíam um espaço essencial de convivência, disciplina e construção coletiva do fazer musical. A participação na orquestra não se limitava ao espaço interno do projeto, Kelvin e Rodrigo relatam que o grupo se apresentava em locais como a

---

<sup>10</sup> Desafios financeiros e organizacionais em projetos culturais podem limitar a oferta de atividades e impactar a manutenção de metodologias pedagógicas. Minayo (2014) destaca que a adaptação a contingências externas é fundamental para garantir a continuidade de iniciativas educativas.

quadra da Estação Primeira de Mangueira, o Centro Cultural Cartola, eventos internos da instituição e em espaços externos, como apresentações apoiadas por parcerias com instituições, entre elas a Petrobras. Essas experiências ampliavam a vivência musical e reforçavam o sentimento de pertencimento cultural.

Outro elemento relevante dos depoimentos é que, ao contrário de muitas escolas de formação orquestral, o repertório trabalhado não era erudito. Os estudantes executavam majoritariamente sambas tradicionais, incluindo obras de Cartola, Nelson Cavaquinho e outros compositores ligados à história da Mangueira. Essa escolha reforçava o vínculo entre prática musical e identidade comunitária, aproximando os jovens de sua própria cultura e permitindo que a orquestra funcionasse como instrumento de afirmação da memória local.

Os participantes destacam também que havia um ambiente acolhedor, organizado e estruturado para garantir acesso igualitário à formação musical. Rodrigo lembra que nunca faltavam instrumentos, que o deslocamento era fácil e que os materiais de estudo eram sempre disponibilizados. Kelvin confirma que a infraestrutura era suficiente para atender todos os alunos, o que fortalecia a continuidade da participação. Essa democratização de recursos é um dos pilares que sustentava o impacto social do projeto, contribuindo para reduzir desigualdades e possibilitar o ingresso de crianças que, de outra forma, não teriam acesso à educação musical.

Por fim, ambos relatam que a vivência musical proporcionada pelo projeto exerceu influência decisiva em suas trajetórias de vida. O envolvimento com a orquestra, as apresentações públicas e o contato com a cultura local fortaleceram vínculos, ampliaram horizontes e despertaram interesses profissionais. Rodrigo segue atuando em orquestras e viajando pelo país, enquanto Kelvin afirma que o projeto abriu portas e lhe proporcionou experiências marcantes. Esses depoimentos confirmam a literatura que aponta a capacidade dos projetos sociais de transformar realidades, promover autoestima e oferecer novas possibilidades culturais e profissionais aos jovens participantes.

**Imagem 8 – Apresentação no Centro Cultural Cartola**

**Fonte:** Jornal O Dia – 2013

**4.2. A visão da coordenação sobre o ensino de música**

A entrevista com Sayonara Barbosa complementa a percepção dos ex-alunos ao apresentar o ponto de vista da gestão sobre a prática educativa. Ela ressalta que o projeto não possuía uma pedagogia institucional rígida; os professores tinham liberdade para aplicar suas próprias metodologias, ajustando estratégias conforme o perfil das turmas. Essa autonomia docente ajudava a criar um ambiente dinâmico, no qual o desenvolvimento dos alunos era acompanhado de forma sensível e personalizada, destacando que o projeto tinha como missão não apenas formar jovens músicos, mas promover cidadania, identidade cultural e pertencimento comunitário. A música era um meio para fortalecer vínculos e reafirmar a memória coletiva da Mangueira, conectando os participantes à história do samba e ao legado de Cartola. Essa perspectiva amplia o entendimento da função pedagógica do projeto, aproximando-o dos conceitos de educação musical como prática social e cultural.

Outro ponto ressaltado pela coordenadora refere-se aos desafios enfrentados ao longo do tempo. Apesar da dedicação dos professores e da motivação dos

alunos, o projeto vivenciou dificuldades financeiras que afetaram a continuidade das atividades. Sayonara observa que, embora a estrutura pedagógica estivesse consolidada, a falta de patrocínio inviabilizou a manutenção das oficinas, o que impactou diretamente a trajetória dos alunos que estavam em formação. A interrupção do projeto resultou na dispersão de muitos estudantes, que não puderam seguir sua formação musical.

Ainda assim, a coordenadora avalia de forma positiva os resultados alcançados no período em funcionamento. Segundo ela, as transformações observadas na vida dos alunos, tanto em âmbito artístico quanto pessoal demonstram a potência da iniciativa. A continuidade de alguns jovens no meio musical, mesmo após o encerramento das atividades, evidencia o impacto duradouro da experiência. A análise de Sayonara confirma que o projeto cumpriu papel relevante no desenvolvimento humano e cultural dos participantes.

### **Fotografia 9 - Centro Cultural Cartola**



**Fonte:** Sayonara Barbosa – 2012



**Fotografias 10** - Apresentação da Orquestra de Violinos Cartola Petrobras







**Fonte:** Sayonara Barbosa – 2011

## **CONCLUSÃO**

A investigação realizada permitiu compreender que a iniciativa estudada exerceu influência decisiva na formação musical e humana dos participantes. Mais do que um espaço de ensino técnico, configurou-se como um ambiente de convivência, expressão e fortalecimento identitário. A música atuou simultaneamente como linguagem artística e como instrumento de transformação individual e coletiva.

Um dos aspectos mais evidentes ao longo da análise foi o protagonismo do trabalho coletivo. As práticas desenvolvidas incentivavam troca, cooperação e construção conjunta do conhecimento. A convivência diária, marcada por exercícios compartilhados e aprendizagem entre pares, aproximava-se de metodologias contemporâneas que valorizam a participação ativa do estudante e o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Os relatos dos ex-alunos enfatizaram que o processo formativo não acontecia apenas por meio de conteúdos musicais, mas também por relações interpessoais significativas. Alunos mais experientes apoiavam iniciantes, criando uma rede de apoio que favorecia o crescimento de todos. Essa dinâmica fortalecia autonomia, responsabilidade e autoconfiança, elementos fundamentais para a continuidade no estudo da música e para a construção do sentimento de pertencimento ao grupo.

Outro ponto relevante foi a integração entre formação musical e identidade cultural. O ensino dialogava diretamente com o território, incorporando referências do samba, da memória local e das tradições da comunidade. Essa aproximação com o contexto sociocultural produziu um sentido de reconhecimento e valorização das raízes, ampliando o significado da prática musical para além das questões técnicas.

Apesar da forte presença da musicalidade popular, o trabalho pedagógico também se apoiava em métodos estruturados, como o Suzuki. A combinação entre abordagem internacionalmente reconhecida e práticas oriundas da vivência comunitária resultou em um modelo equilibrado, que articulava técnica, sensibilidade e vínculo com o ambiente social. Essa mescla metodológica possibilitou que muitos jovens alcançassem progresso técnico significativo.

O aspecto central identificado foi a democratização do acesso. Grande parte dos participantes não teria condições de ingressar em escolas formais ou adquirir instrumento próprio. A iniciativa supria essas necessidades ao oferecer acompanhamento pedagógico, instrumentos, materiais e espaço de estudo, todos sem custo. Assim, reduzia desigualdades e abria portas para crianças e jovens historicamente afastados da formação musical estruturada.

Os efeitos gerados ultrapassaram claramente o âmbito artístico. Depoimentos demonstram mudanças relacionadas à disciplina, autoestima, organização da rotina e visão de futuro. Muitos participantes relataram que a experiência os ajudou a desenvolver comportamentos positivos, fortalecer vínculos sociais e descobrir novas possibilidades educacionais e profissionais. A ação musical, portanto, assumiu função social e formativa para além do domínio técnico.

Diante de todos esses elementos, é possível afirmar que a experiência analisada se consolidou como referência na articulação entre música, educação e comunidade. A combinação de práticas pedagógicas consistentes, valorização cultural, acesso ampliado e ambiente acolhedor deu origem a um espaço formativo singular. Assim, reafirma-se a importância dessa iniciativa como agente de transformação social, contribuindo para construção de cidadania, identidade e oportunidades para os jovens envolvidos.

## REFERÊNCIAS

### **APRESENTAÇÃO DA ORQUESTRA E VIOLINOS CARTOLA PETROBRAS.**

Blogger. 14 dez. 2011. Disponível em:

<https://centroculturalcartolaoficial.blogspot.com/2011/11/orquestra-de-violinos-participa-de.html>. Acesso em: 07 nov. 2025.

**CENTRO CULTURAL CARTOLA.** Apresentação do projeto musical. YouTube, 13 ago. 2012. Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=i47xCFT6T0w&list=RDi47xCFT6T0w&start\\_radio=1](https://www.youtube.com/watch?v=i47xCFT6T0w&list=RDi47xCFT6T0w&start_radio=1). Acesso em: 15 set. 2025.

**CENTRO CULTURAL CARTOLA.** Apresentação do projeto musical. YouTube, 09 out. 2012. Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=f86NzHEkzEM&list=RDf86NzHEkzEM&start\\_radio=1](https://www.youtube.com/watch?v=f86NzHEkzEM&list=RDf86NzHEkzEM&start_radio=1). Acesso em: 15 set. 2025.

**CENTRO CULTURAL LIGHT.** Luna, um olhar sobre a terra. YouTube, 14 jul. 2015.

Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=Il3wAj929pl&list=RDIl3wAj929pl&start\\_radio=1](https://www.youtube.com/watch?v=Il3wAj929pl&list=RDIl3wAj929pl&start_radio=1).

Acesso em: 02 nov. 2025.

**DIÁRIO DO RIO.** Museu do Samba é declarado patrimônio cultural do Estado do Rio. *Diário do Rio*, 2024. Disponível em:

<https://diariodorio.com/museu-do-samba-e-declarado-patrimonio-cultural-do-estado-do-rio/>. Acesso em: 01 dez. 2025.

**HEMSY DE GAINZA, Violeta.** Jogos e brincadeiras musicais: proposta pedagógica para a infância. São Paulo: Scipione, 1999.

**ILARI, Beatriz Senoi.** Educação musical: fundamentos e práticas. São Paulo: Cortez, 2006.

**KODÁLY, Zoltán.** Educação musical na infância. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1974.

**MINAYO, M. C. de S. (2014).** *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec.

**NOGUEIRA, Nilcemar.** *O Centro Cultural Cartola e o processo de patrimonialização do samba carioca*. 2015. 251 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro, 2015.

**O DIA ONLINE.** Projeto musical do Centro Cultural Cartola. YouTube, 22 jun. 2013.

Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=2kV9X6j002l&list=RD2kV9X6j002l&start\\_radio=1](https://www.youtube.com/watch?v=2kV9X6j002l&list=RD2kV9X6j002l&start_radio=1).

Acesso em: 17 nov. 2025.

**OS MENINOS DA MANGUEIRA AGOR AEM VERSÃO ERUDITA.** Jornal O Dia. 23 jun. 2013. Disponível em:

<https://www.pressreader.com/brazil/o-dia/20130623/281715497187927?srsId=AfmB>

[OoryudCwHr5j4M5aXc8WFGAkQEFvpZDK29z3en4QG1wFSJIHM6IB](https://www.youtube.com/watch?v=OoryudCwHr5j4M5aXc8WFGAkQEFvpZDK29z3en4QG1wFSJIHM6IB). Acesso em: 04 nov. 2025.

**ORQUETSRA DE VIOLINOS CARTOLA PETROBRAS.** Blogger. 08 nov. 2011.

Disponível em:

<https://centroculturalcartolaoficial.blogspot.com/2011/11/orquestra-de-violinos-participa-de.html>. Acesso em: 04 nov. 2025.

**PENNA, Maura.** A música na escola: avanços e desafios. *Música na Educação Básica*, n. 2, p. 11-19, 2010.

**PENNA, Maura.** Educação musical e educação básica: questões de inserção e permanência. *Música(s) e seu ensino*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 153–156.

**QUEIROZ, Luis Ricardo Silva.** Educação musical e diversidade cultural. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

**SILVA, J.** História do samba e a influência de Cartola. Rio de Janeiro: Editora Cultural, 2012.

**SCHAFFER, R. Murray.** The tuning of the world. New York: Knopf, 1977.

**SUZUKI, Shinichi.** Nurtured by love: the classic approach to talent education. New York: Exposition Press, 1969.

**UNIRIO.** 4º Festival Orquestras Sociais UNIRIO. *UNIRIO*, ano não informado. Disponível em: <https://www.unirio.br/cla/ivl/4o-festival-orquestras-sociais-unirio>. Acesso em: 03 dez. 2025.

**YIN, Robert K.** *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.